

A OSC Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta é uma entidade de cunho ambiental e cultural, sem fins lucrativos que foi fundada em 07 de setembro de 2000, tem sede em Belo Horizonte na região do Barreiro e traz publicidade das atividades desenvolvidas.

Visita Técnica ao Parque Estadual da SERRA DO ROLA MOÇA



A Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta realizou no dia 23/04/2025, visita técnica ao empreendimento na qualidade de representante da sociedade civil organizada no COPAM - Conselho de política ambiental do Estado de Minas Gerais, frente ao clamor da sociedade a fim de verificar a viabilidade da sustentabilidade do projeto e divulgar suas considerações:

Após as tragédias de Mariana e Brumadinho, a sociedade mineira se mobilizou para exigir do poder público que adotasse medidas para eliminar os riscos inerentes às barragens construídas com o método conhecido como “a montante”, principalmente através da sua retirada, ou, tecnicamente, sua descaracterização, tendo em vista o grau de risco a elas inerente.

Inúmeras dificuldades passaram a surgir, sobretudo diante do fato de que muitas dessas barragens a montante não terem mais quem as administrasse, tornando praticamente inócuas as obrigações mesmo diante da chamada Lei do Mar de Lama, que determina que tais estruturas sejam, afinal, retiradas.

Felizmente, esse não é o caso das barragens B1 e B2 da Mina Casa Branca, localizada junto ao Parque Estadual do Rola Moça. Nesse raro caso de compromisso com a sociedade, a empresa proprietária da área concordou em cumprir, voluntariamente, uma decisão judicial emanada do Superior Tribunal de Justiça que, em sintonia com o que dispõe a Lei do Mar de Lama, determinou a descaracterização total dessa estrutura.

Foram envolvidos o Ministério Público Ambiental de Minas Gerais (MPMG), o Ministério Público Federal (MPF), os órgãos estaduais do meio ambiente

(SEMAD, FEAM e IEF), a Agência Nacional de Mineração (ANM) e o Poder Judiciário Estadual e Federal, além de Auditoria Técnica independente, indicada pelo MPMG.

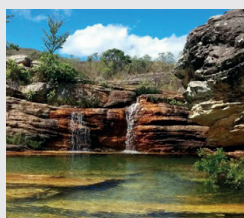
A esse esforço conjunto, somaram-se representantes da sociedade civil para formular uma inovadora proposta de descomissionamento e recuperação integral da área das barragens, através da construção de uma estrada de cerca de um quilometro de extensão, paralela à atual pista, a qual será ao final incorporada ao parque, podendo ser transformada em uma bela ciclovia para uso dos seus frequentadores. Assim como uma passarela, que permitirá acesso direto a Trilha do Cerrado. Passagens e monitoramento de fauna também estão contemplados.

Outro ponto importante é a doação da área do Mirante dos Veados e a perspectiva de construção de um Centro de Visitantes, com Ecomuseu e infraestrutura de alimentação e lazer para beneficiar todos os usuários e frequentadores, após a realização do descomissionamento, que deve durar cerca de um ano e meio, através da pista paralela, o que permitirá que o trabalho seja feito sem nenhuma interferência no trânsito da região.

A recuperação da área, o replantio e uma série de benfeitorias previstas constituem um grande diferencial desse projeto, que trará um elevado patamar de atratividade e sustentabilidade para o Parque do Rola Moça. Poucas são as regiões do Brasil cuja perspectiva de preservação ambiental tenha afinidade com a realização de investimentos e a implantação de estruturas coerentes com o seu potencial de ecoturismo sustentável.



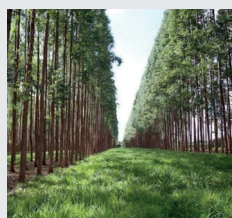
E MAIS



**NOVAS
ROTAS
TURÍSTICAS**
PÁG. 2



OPINIÃO:
Extremismo
não é
sustentável
PÁG. 3



SILVICULTURA:
Sua importância
para Minas
Gerais
PÁG. 4



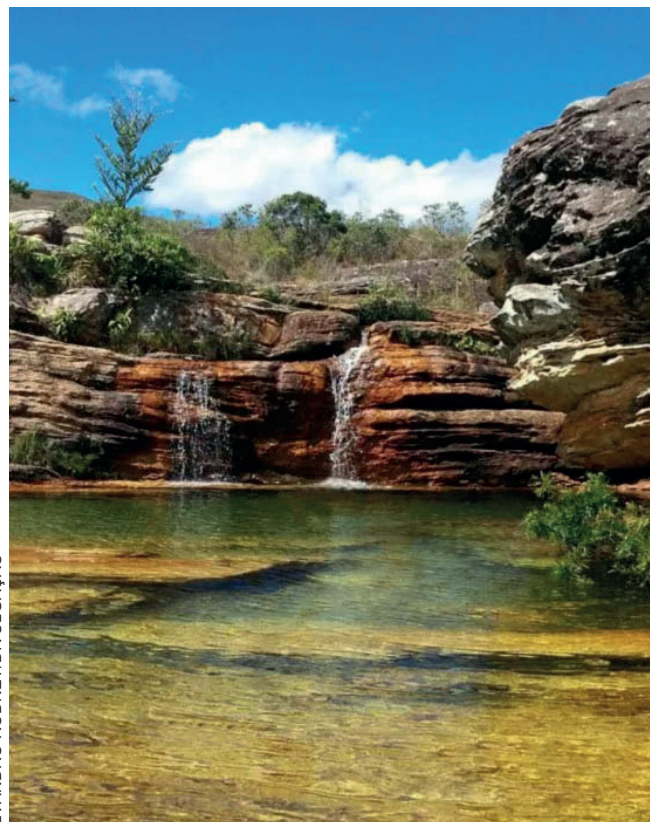
ENTREVISTA
Com o Deputado
NORALDINO
JÚNIOR
PÁG. 6



ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA

MINAS GERAIS LANÇA TRÊS NOVAS ROTAS TURÍSTICAS NA WTM LATIN AMERICA 2025 E FORTALECE INTERIORIZAÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA



EVANDRO RODNEY/DIVULGAÇÃO

Durante a WTM Latin America 2025, Minas Gerais apresentou três novas rotas que reposicionam o estado como protagonista no turismo de experiência, natureza, bem-estar e cultura. Os lançamentos aconteceram nos dias 14 e 15/4, no estande de Minas Gerais no Expo Center Norte, em São Paulo, em uma iniciativa liderada pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), em parceria com o Sebrae-MG, Codemge e diversos parceiros regionais e municipais.

As novas rotas — Caparaó, Vulcânica e Estrada Cênica da Cordilheira do Espinhaço — fazem parte da estratégia de interiorização do turismo mineiro e promovem experiências que integram natureza, modos de vida, café, vinho, gastronomia, espiritualidade e patrimônio mundial.

A ROTA CAPARAÓ MINEIRO, convida os visitantes a explorarem os municípios de Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caparaó e Espera Feliz, onde a natureza se impõe em montanhas, cachoeiras e paisagens de tirar o fôlego. O Parque Nacional do Caparaó e o Pico da Bandeira são ícones da região, que também se destaca pela produção de cafés especiais cultivados em altitude.

As vivências vão do cultivo à torra do café, passando por harmonizações com a gastronomia local, trilhas ecológicas, práticas de bem-estar e manifestações culturais. É um roteiro sensorial, autêntico e profundamente conectado à identidade mineira.

“A Rota Caparaó Mineiro oferece ao visitante uma experiência sensorial completa: a beleza cênica das montanhas, o aroma do café especial, o frescor das cachoeiras e a generosidade do povo mineiro. É um destino que eleva a alma”, ressaltou o secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas de Oliveira.

“A Rota Caparaó reflete o protagonismo do interior na construção do turismo mineiro.

Aqui, o visitante encontra experiências autênticas que geram renda, pertencimento e desenvolvimento para as comunidades locais”, destaca Marcelo de Souza e Silva, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas. “Estruturar roteiros como esse é fundamental para que o turismo se torne, de fato, um vetor econômico sustentável para o estado”, completa.

ROTA VULCÂNICA: ÁGUAS TERMAIS, VINHOS PREMIADOS E EXPERIÊNCIAS DE BEM-ESTAR

A Rota Vulcânica percorre os municípios de Poços de Caldas, Caldas e Andradas, no sul da Mantiqueira de Minas, território de origem vulcânica com forte tradição em turismo de saúde, enoturismo e experiências termais.

Poços de Caldas abriga termas centenárias e balneários históricos. Em Caldas, a tranquilidade da vila mineira e as nascentes termais encantam. Já Andradas se firma como a capital do vinho em Minas, com vinícolas que combinam tradição italiana e terroir mineiro. A Rota oferece uma combinação única de natureza, gastronomia, cultura e bem-estar.

A Rota Vulcânica e a Rota do Caparaó Mineiro se

somam a outras quatro já lançadas em parceria com Sebrae Minas: Café Cerrado Mineiro, Café do Sul de Minas, Café do Cerrado e Canastra. “Esse trabalho está ampliando as oportunidades de atração e aumento da permanência de turistas em Minas Gerais, impulsionando os pequenos negócios, a geração de trabalho, renda e desenvolvimento nessas regiões”, destacou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva.

ROTA ESTRADA CÊNICA DA CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO: PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DA HUMANIDADE

Em parceria com a Anglo American, o Governo de Minas a Rota Estrada Cênica da Cordilheira do Espinhaço, conectando onze municípios entre parques, cidades históricas, serras e vales — de Lagoa Santa a Diamantina.

A Cordilheira do Espinhaço é reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera e abriga tesouros como a Serra do Cipó, os centros históricos de Serro e Diamantina, cachoeiras monumentais e tradições culturais como o Queijo Minas Artesanal, patrimônio imaterial da humanidade.

A rota é estruturada com sinalização, mirantes, infraestrutura de apoio, marketing territorial e governança integrada, sendo um dos projetos mais ambiciosos de turismo sustentável no Brasil.

“O Brasil precisa conhecer o valor da Cordilheira do Espinhaço. Ela abriga patrimônios naturais e culturais únicos, como a Serra do Cipó, os centros históricos de Serro e Diamantina, e o Queijo Minas Artesanal, agora reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Estamos transformando essa riqueza em experiência para o mundo”, reforçou o secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas de Oliveira.



OPINIÃO | Por: **GEORGES HUMBERT**, advogado, professor, pós-doutor em direito e presidente do Ibrades.

EXTREMISMO NÃO É SUSTENTÁVEL

Nos últimos anos, a mídia e segmentos da sociedade passaram a pautar, com maior destaque, as questões ambientais a partir de um giro cultural wolke, que deriva para posturas sensacionalistas, despropositadas, extremistas, com alarmismo e irracionalidade, para um tema que exige base sólida na ciência e na segurança jurídica.

A querela é natural e faz parte da democracia. Ainda mais em empreendimentos em locais ecologicamente sensíveis ou especiais. Contudo, tratar o tema sem rigor científico, confirmação de dados, metodologia adequada, desconsiderando a ordem jurídica brasileira e internacional, assim como de modo alarmante e sensacionalista, não é medida apta a uma verdadeira intenção de manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, para as presentes e futuras gerações, como impõe a nossa Constituição.

Uma análise desapassionada revela impropriedades dos críticos, muitos

deles especialistas do senso comum ou de mesa de bar, de bancada de telejornais, de canais de YouTube ou meros caçadores de likes Instagram. Há um extremismo ambientalista, fundamentalista e, muitas vezes financiado por concorrem estrangeiros, que trava empreendimentos, públicos e privados, causa prejuízo ao progresso social, à erradicação da pobreza, à saúde, à geração de empregos e renda e, por jogar muitos para a ilegalidade e informalidade, causa até dano ao que se visa tutelar: o patrimônio ecológico.

O Brasil já tem as normas mais restritivas e protetivas entre as maiores economias do planeta. A maior parte dos empreendimentos são sérios, a licença ambiental só expedida após anos de estudos, debates, audiências públicas e oitiva da comunidade, de especialistas e dos diversos órgãos nacionais, estaduais e municipais competentes. Geralmente, tudo a luz do dia e depois do devido processo, as autoridades

competentes verificam que a atividade é sustentável e pode seguir em frente, mediante condicionantes, compensação e mitigação de impactos negativos e potencialidade dos positivos.

É preciso agir na forma do estado democrático de direito e base científica, com equilíbrio e racionalidade. Não há espaço para proselitismo, paixões ou radicalismos, de nenhum dos lados – empreendedores e ambientalistas. O Poder Público e o empreendedor gozam de presunção de boa-fé, veracidade e legitimidade dos atos que estão sendo levemente escrutinados por supostos arautos do meio ambiente.

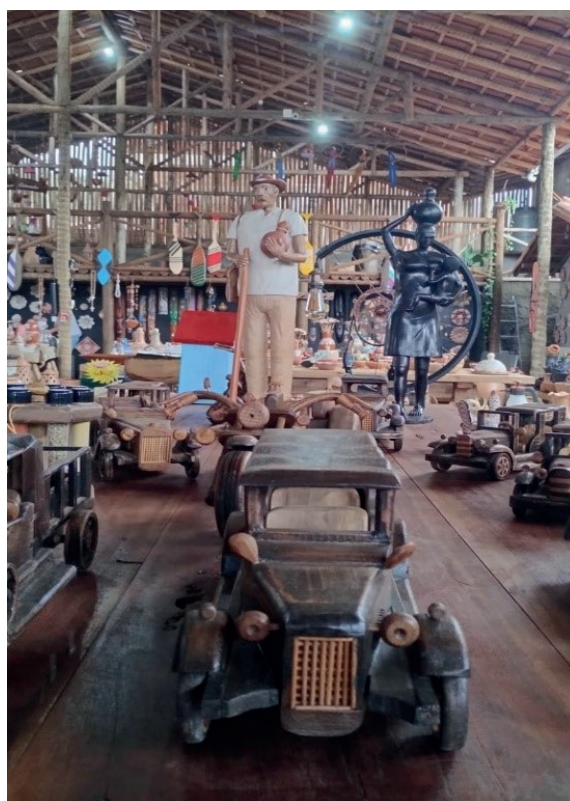
Meio ambiente é coisa séria e exige responsabilidade de todos, inclusive dos autoproclamados ambientalistas. Deve prevalecer a ciência e o propósito sustentável. Sem dúvidas, o sensacionalismo e o negacionismo ao desenvolvimento de alguns radicais ambientalistas em nada contribui para a adequada proteção do meio ambiente, com prejuízos



ao progresso social, econômico e sustentabilidade, tão necessários e essenciais à promoção da dignidade humana. Extremistas ambientalistas não são sustentáveis e agem ao arrepio e em detrimento da Constituição, da democracia, do meio ambiente ecologicamente equilibrado e do povo brasileiro.

O VALE DO JEQUITINHONHA E SUAS RIQUEZAS CULTURAIS E BELEZAS NATURAIS

Conhecida pela notória riqueza cultural e tradição, o Vale do Jequitinhonha destaca-se pelos trabalhos artesanais em cerâmica, que é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. O artesanato em barro é manual, feitos por artesãos que dominam todas as etapas da produção, desde a extração do barro até a queima dos produtos. A região é conhecida por suas bonecas de cerâmica, que expressam a cultura e a vida cotidiana do povo do Vale do Jequitinhonha.



EXPEDIENTE

GAZETA PLANETA 

Uma publicação da Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta - OSC.

Jornalista Responsável:
Fernando Benicio – MG0699JP
Periodicidade: Mensal
Diagramação: Zeladoria do Planeta – FB



Matéria Paga: As opiniões e informações são de responsabilidade dos Anunciantes.

E-mail: zeladoriadoplaneta2019@gmail.com
Site: www.zeladoriadoplaneta.com.br
Matriz: Belo Horizonte
Filiais: Mariana e Ouro Preto



ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA



A IMPORTÂNCIA DA SILVICULTURA PARA MINAS

POR: ÊNIO FONSECA

Minas Gerais dispõe de 15 milhões de hectares com aptidão para projetos florestais, dos quais 7 milhões podem ser para empreendimentos do tipo brown-field (utilização de florestas já existentes) e 15 milhões para projetos greenfield (novos plantios destinados à instalação de indústrias futuras). Esses dados foram apresentados durante o evento Florestas UAI, realizado pela Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF) — entidade que representa o setor de florestas plantadas no estado, e que aconteceu nos dias 10 e 11 de abril em Belo Horizonte.

Para Adriana Maugeri, presidente da AMIF, “o estudo é, sem dúvida, um divisor de águas, pois oferece um direcionamento claro para um crescimento ordenado, sustentável e inclusivo do setor, alcançando diversas regiões, perfis de produtores e segmentos”.

O estudo foi encomendado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG) e pela Invest Minas, sendo conduzido pelo Grupo Index.

Além da grande disponibilidade de área, o estado se destaca por outros fatores que reforçam sua atratividade para investimentos: excelente disponibilidade hídrica, preços competitivos da terra, regime tributário diferenciado, uma cadeia de valor diversificada, e o fato de possuir a maior área plantada de eucalipto do país. A silvicultura está presente em 811 dos 853 municípios mineiros, evidenciando sua capilaridade e importância socioeconômica.

O estudo revela ainda que Minas Gerais oferece um dos melhores Valores de Terra Nua (VTN) do Brasil para fins florestais, com média de R\$ 9,8 mil/ha, podendo chegar a R\$ 2,8 mil/ha nas regiões mais promissoras — como o Norte, Noroeste e Central do estado. Esse cenário, aliado a um clima favorável, proporciona



uma produtividade florestal competitiva, muitas vezes superior à de outros polos já saturados, projetando Minas como o novo destino estratégico para investimentos industriais florestais no Brasil.

Com a recente simplificação do licenciamento ambiental da atividade de silvicultura, que por força legal passou a ter enquadramento como de menor impacto ambiental, foi diminuído o tempo para a emissão dos atos autorizativos oficiais, enquanto surge uma oportunidade crescente no aumento global da demanda por produtos sustentáveis, como o aço verde, o que coloca Minas como protagonista na transição para uma economia verde.

O estudo recomenda a criação de políticas públicas focadas em quatro eixos: melhorias logísticas, aumento da produtividade florestal com apoio técnico e pesquisa, capacitação de mão de obra especializada, e ampliação dos benefícios fiscais para atrair novos investimentos.

O Setor agroflorestal mineiro tem números robustos a apresentar, de acordo com o site da AMIF: Ele é a maior cultura

agrícola do estado, com cerca de 2,2 milhões de ha plantados, representando 22% de toda a área plantada no Brasil, que é de 10,3 milhões de hectares. Também, em Minas, o setor conserva mais de 1,3 milhão de hectares de vegetação nativa, mais da metade de toda a área conservada pelo próprio estado, por exemplo.

Entre janeiro de 2021 e agosto de 2024 foram colhidos aproximadamente 1,04 milhões de hectares de florestas plantadas.

O estoque de carbono nos plantios de eucalipto, em Minas, registrado no ano de 2023, foi de 74 milhões de toneladas deste elemento.

Esse setor movimentava cerca de R\$ 10 bilhões por ano, gera mais de 300 mil empregos diretos e indiretos, e contribui significativamente para as exportações mineiras com produtos como celulose, papel e carvão vegetal sustentável.

A Silvicultura é a ciência e a arte de cultivar, manejar e conservar florestas e recursos naturais associados. A palavra silvicultura vem do latim e significa “floresta” (silva) e “cultivo de árvores” (cultura), sen-

do uma atividade secular que se enquadra como vinculada ao agronegócio.

A Silvicultura clássica abrange as florestas naturais, e a moderna, opera com as florestas plantadas. A atividade oferece, além de produtos madeireiros, outros serviços e bens com destaque para absorção de CO₂, ajudando nas iniciativas associadas às mudanças climáticas, na melhoria da infiltração hídrica, preservando ecossistemas, evitando o desmatamento de matas nativas, sendo uma fonte energética e gerando emprego e renda.

A silvicultura no Brasil começou há mais de um século, com o plantio de florestas para produção de madeira. Em 1903, Navarro de Andrade trouxe mudas de eucalipto para produzir madeira para dormentes das estradas de ferro. Em 1947, começou o plantio de pinus.

A atividade é realizada de forma aderente a todo um rígido arcabouço legal associado, que incluem normas de segurança no trabalho e proteção ao trabalhador, de atendimento aos aspectos tributários, e em especial aquelas ligadas à rígida legislação ambiental.

As boas técnicas de manejo florestal são observadas nos plantios realizados e incluem criação de corredores ecológicos de vegetação nativa, proteção de áreas de preservação permanente e reserva legal, manejo adequado do solo e dos recursos hídricos, e envolvimento das comunidades associadas aos empreendimentos, num processo de busca de sinergias e melhoria das condições sociais locais.

A recuperação de áreas degradadas em nosso País, especialmente pastagens, encontra na atividade de silvicultura, uma técnica eficiente para resgatar estes espaços subutilizados ou abandonados.

Como Engenheiro Florestal, assisto com orgulho o desempenho do setor no Estado.

ZELADORIA DO PLANETA, UMA TRAJETÓRIA DE SUSTENTABILIDADE

Há 25 anos, a Zeladoria do Planeta tem se dedicado a cuidar do meio ambiente e a promover ações que transformam comunidades e preservam os recursos naturais para as futuras gerações. Desde a sua fundação em 2000, a Zeladoria do Planeta tem trabalhado incansavelmente em projetos voltados à sustentabilidade, conservação da biodiversidade e conscientização ambiental.

Neste marco de 25 anos de história, estamos empenhados em ampliar o nosso impacto por meio de novos

projetos e iniciativas que buscam soluções inovadoras para os desafios ambientais da atualidade, sem se esquecer dos projetos tradicionais que constituem a identidade da Zeladoria do Planeta. Para isso, contamos com a colaboração de parceiros que construíram a nossa história e são comprometidos com a construção de um planeta melhor e mais sustentável.

Junte-se a nós! Filie-se através do site www.zeladoriadoplaneta.com.br e venha construir um Planeta mais sustentável.



ZELADORIA DO PLANETA
MEIO AMBIENTE E CULTURA



SANEAMENTO ALÉM DOS TRILHOS: SOLUÇÕES INTELIGENTES QUE COMEÇAM NO QUINTAL

POR: ÉVERTON LUIZ PETRONILHO

Você sabia que nem todo tratamento de esgoto precisa de grandes estações e quilômetros de tubulação? Os sistemas descentralizados chegaram para mostrar que é possível tratar o esgoto onde ele nasce, com eficiência, baixo custo e impacto ambiental positivo.

Estamos falando de soluções simples, eficazes e transformadoras, como:

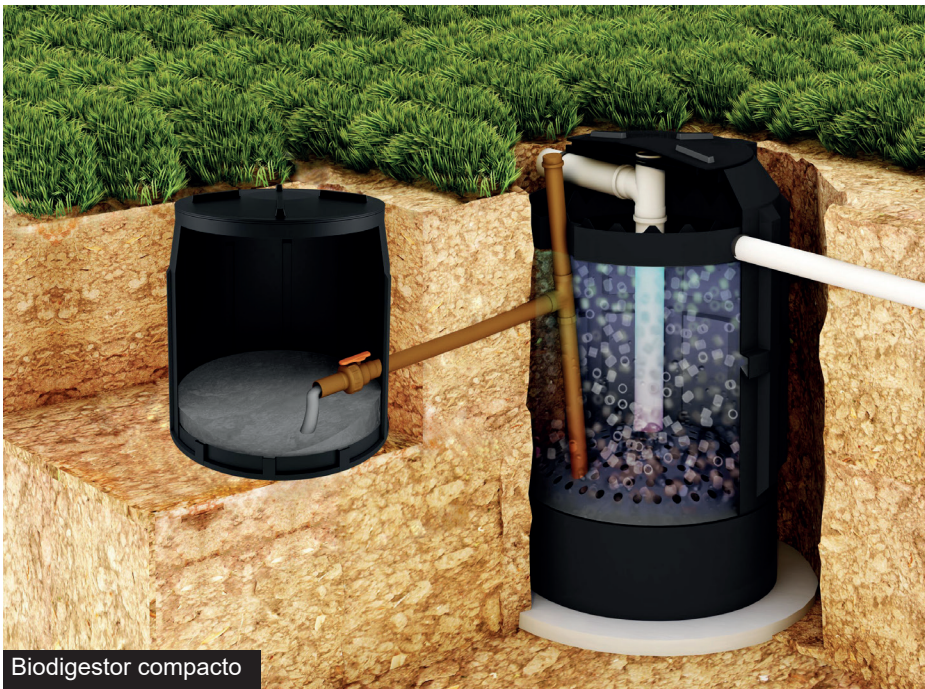
- **Biodigestores compactos** - perfeitos para áreas rurais e comunidades isoladas;
- **Wetlands construídos** - verdadeiros jardins que purificam a água naturalmente;
- **Filtros anaeróbios e tanques sépticos otimizados** - robustos, duráveis e de fácil operação;
- **Tecnologias de reuso no próprio local** - economia e sustentabilidade de mãos dadas.

Esses sistemas não só funcionam, eles transformam comunidades.

E por que você, gestor, profissional ou tomador de decisão, deve considerar essas soluções com mais atenção?

- Custo acessível;
- Implantação rápida;
- Manutenção simplificada, com operação local;
- Sustentabilidade real, não só no discurso.

Mais do que resolver problemas, essas tecnologias ajudam o Brasil a cumprir as metas do Novo Marco Legal do Saneamento, especialmente onde grandes obras não chegam. Tecnologia apropriada não é tecno-



Biodigestor compacto

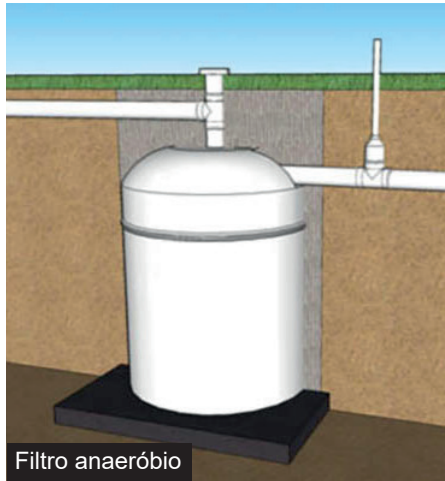


Wetland construído

logia inferior. É a solução certa, no lugar certo, para quem mais precisa.

Sou Éverton Luiz Petronilho, tenho 32 anos, sou natural de Itaúna, Minas Gerais, cidade localizada a cerca de 80 km da capital Belo Horizonte. Pai orgulhoso de dois ga-

rotos lindos, Heitor e Pierre, e casado com uma mulher espetacular, Flaviane Gonçalves. Sou Consultor Técnico Comercial, graduado em Saneamento Ambiental e com MBA em Gestão de Recursos Hídricos. Tenho uma verdadeira paixão pelo



Filtro anaeróbio



Éverton Luiz

saneamento e acredito que conhecimento só tem valor quando é compartilhado. O pouco que sei, faço questão de repassar, porque saneamento é vida. Meu propósito é claro: levar soluções sustentáveis e eficientes que transformem realidades e contribuam para um futuro mais digno, inclusive para a geração dos meus filhos.

ACONTECEU

REUNIÃO NA FACULDADE DOM HÉLDER CÂMARA

A Associação Zeladoria do Planeta trás publicidade da realização da reunião da Diretoria na pessoa do Presidente Fernando Benício e vice-presidente Gustavo Bleme com a Faculdade Dom Helder Câmara, participaram da reunião José Antônio Pró-reitor de pós graduação e conselheiro do Copam, Dr. Romeu Tomé coordenador de mestrado e doutorado, Dr. Francisco Hass, Pró-reitor de extensão. Em pauta, tratativas de temáticas relacionadas à segurança ambiental no Estado de Minas Gerais.



ENTREVISTA | Com o Deputado Estadual Noraldino Junior

COMBATE AO COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS

Aprovação da Lei nº 26.114, que regulamenta a criação e o comércio de cães e gatos de raça em Minas Gerais



MATHEUS OLIVEIRA/ARQUIVO SES



MATHEUS OLIVEIRA/ARQUIVO SES

Deputado Estadual em seu terceiro mandato, Noraldino Júnior é amplamente reconhecido como uma das principais referências da causa animal em Minas Gerais. Com uma trajetória marcada por firme atuação na defesa dos direitos dos animais, Noraldino construiu sua carreira como um porta-voz daqueles que não têm voz, priorizando políticas públicas que enfrentam os maus-tratos, promovem a castração e incentivam a posse responsável.

A recente aprovação da Lei nº 26.114, que regulamenta a criação e o comércio de cães e gatos de raça em Minas Gerais, é mais um marco importante desse compromisso. O projeto, de autoria de Noraldino, visa combater as chamadas fábricas clandestinas de filhotes e garantir que apenas criadores responsáveis possam atuar legalmente, respeitando regras de bem-estar, controle sanitário e responsabilidade com a vida animal.

Nesta entrevista, o deputado comenta os bastidores da construção da lei, explica como ela funcionará na prática e aponta os próximos caminhos que pretende trilhar para fortalecer ainda mais as políticas públicas de proteção animal no Estado.

Qual a importância da aprovação definitiva do PL de combate aos maus-tratos e regulamentação da criação comercial de animais em MG?

A aprovação definitiva da Lei nº 26.114 representa uma vitória histórica para a causa animal em Minas Gerais. Pela primeira vez, o Estado terá critérios claros para distinguir os criadores sérios daqueles que exploram fêmeas como máquinas de reprodução. Essa lei combate diretamente as fábricas clandestinas de filhotes, onde o lucro fala mais alto que o bem-estar dos animais. É um avanço concreto na luta contra os maus-tratos e um marco de civilidade para a proteção dos cães e gatos de raça. Quem ama os animais sabe: regulamentar é proteger.

O que o terceiro setor ambientalista pode esperar da sua atuação na ALMG?



Noraldino Júnior



Deus
 Abençoe
 todos aqueles
 que lutam
 pelos animais
 e nos proteja
 dos humanos
 malvados.
 AMEM.

SL

Nosso compromisso é com a defesa da vida em todas as suas formas. Embora nossa atuação tenha ênfase na causa animal, reconhecemos a conexão direta entre bem-estar animal e meio ambiente. A relação com o terceiro setor é de escuta e parceria: valorizamos as ONGs, os protetores independentes, os veterinários e ativistas que, todos os dias, enfrentam a realidade cruel do abandono, dos maus-tratos e da omissão do poder público. Podem esperar de mim diálogo permanente, responsabilidade e articulação para que pautas sérias ganhem espaço na Assembleia Legislativa.

Na prática, como funcionará a lei?

A nova lei não proíbe a criação de cães e gatos de raça. Ela regulamenta. Na prática, criadores precisarão estar inscritos no Cekar-MG, manter laudos veterinários atualizados, cuidar do bem-estar dos animais e seguir normas rígidas de higiene, estrutura e respeito à saúde física e emocional dos animais. A comercialização só será permitida com microchipagem, vacinação e — em regra — castração. Isso inibe práticas abusivas e dá mais segurança a quem adquire um animal. A fiscalização será feita pelos órgãos competentes com base no cadastro estadual.

Quais são os próximos projetos de defesa do meio ambiente em que o deputado atua e como podemos contribuir?

Nosso foco segue sendo a causa animal — com projetos que fortaleçam a castração, o combate aos maus-tratos, o incentivo à adoção responsável e o fim de práticas cruéis. Trabalhamos também pelo fortalecimento das políticas públicas de proteção aos animais em desastres ambientais, como vimos em Mariana, Brumadinho, também maus-tratos em todo o Estado e em situações de queimadas. O apoio da população é fundamental: compartilhar informações corretas, cobrar dos órgãos públicos a implementação da lei e apoiar iniciativas que garantam respeito à vida são as maiores formas de contribuição.



ZELADORIA DO PLANETA

MEIO AMBIENTE E CULTURA

ACONTECEU

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A diretoria da Associação Zeladoria do Planeta na qualidade de conselheiros do COPAM- Conselho de política ambiental do estado de Minas Gerais esteve presente em 23/04/2025 na cidade de Congonhas em Minas Gerais para acompanhar a audiência pública visando ouvir a sociedade sobre as suas demandas em relação ao empreendimento da em CSN na região e como representante oficial da sociedade civil organizada fazer suas avaliações para compor com segurança seu futuro entendimento.



QUILOMBO - OMOLANGUIDI GUARDIÃ

O Projeto Universo Quilombola - OMOLANGIDI GUARDIÃ/GUARDIÃS QUILOMBOLA que está sendo implantado na Comunidade Quilombola Cachoeira dos Forros na cidade de Passa Tempo Minas Gerais apresenta a primeira heroína/guardiã Quilombola.

A personagem é uma advogada perita em Direitos Quilombolas. Ao encontrar com a Omolangidi Guardiã, ganha poderes e se transforma em uma heroína, a primeira GUARDIÃ.

Irá formar a liga das Guardiãs Quilombolas. Um projeto que evidencia o protagonismo feminino e valoriza a preservação da Natureza. Personagem e heroína são estilizadas com elementos da planta café pois o Quilombo tem história com a “panha do café”.

Crianças negras notadamente quilombolas precisam sonhar, sorrir ter orgulho dessa pertença.

O Projeto da bonequinha Omolangidi Guardiã do Meio Ambiente das Memórias do Quilombo Cachoeira dos Forros em Passa Tempo-Mg. Visa proteger Ancestralidade, História, e dos sonhos porque as crianças quilombolas e meninas negras podem sim sonhar mesmo sendo difícil devido aos obstáculos que a vida impõe.



Meninas quilombolas precisam estudar, ter seus direitos preservados, onde a justiça as veja como sujeitos de direito para que tenham vida digna.

No quilombo Cachoeira dos Forros, uma linda
menininha quilombola muito estudiosa quando
perguntam o que você quer ser quando crescer:

Responde com muito orgulho: "ADVOGADA, porque vi na escola uma advogada negra conversando com as crianças ela disse que todas as crianças devem ter direitos: vida digna, brincar, estudar, direito de ir e vir, de se alimentar corretamente.

Então também vou ser advogada para ajudar outras crianças que precisam, também converso com as crianças do quilombo e da Escola digo sempre a elas que estudar é preciso.

“Ser advogada defender os direitos de crianças e adolescentes é o sonho desta menininha quilombola mas a vida a sociedade precisam dar a ela e outras tantas meninas negras sonhadoras oportunidades reais.”

BIANC AMORIM

Contatos: whatsapp +55 37 9870-9523

@omolangidiguardia

biancamorimpt@yahoo.com

Toninho Horta
Cantor

**NÃO DEIXE
O FOGO
APAGAR
A VIDA**

**DENUNCIE CRIMES
AMBIENTAIS LIGUE:**

193



190

**POLÍCIA
MILITAR**
DE MINAS GERAIS

0800-061-8080



(31) 98520-1211



COM RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:



75

Siderúrgica Setegusa



FIEMG

SINDIEXTRA



INSTITUTO
AMÉ
AMBIENTE, MINERAÇÃO E ENERGIA

ducal

ALGER
Consultoria e Assessoria Jurídica



Seja nosso parceiro! Junte-se a nós! Inclua sua logomarca nessa importante campanha.